

nara roesler

jonathas de andrade



---

## jonathas de andrade

n. 1982, Maceió, Brasil

vive e trabalha em Recife, Brasil

A fotografia, o vídeo e a instalação possuem papel central na produção do artista alagoano Jonathas de Andrade. Sua pesquisa muitas vezes envolve o diálogo com comunidades que participam da construção dos trabalhos, ampliando o alcance de vozes constantemente marginalizadas. Partindo do compromisso de costurar ficção e o documental, e em um constante exercício de reescrita da história, Jonathas busca nessa reinvenção a construção de alegorias e narrativas poéticas, que por sua vez funcionam como ferramentas potentes de questionamento das construções de gênero, classe e raça enraizadas na estrutura sociocultural brasileira.

“Penso que a existência artística, que não é privilégio dos artistas de profissão nem garantia a todos eles o tempo todo, tem a ver com um estado de atenção e emergência (...), além de uma disposição estética para a vida. Neste sentido, aquilo que trata a arte como campo isolado acaba interessando pouco. (...) Sinto força na arte pela capacidade de gerar energia em absoluta contradição e desordem dentro de um sistema; pela habilidade de tomar os xeques mates como impulso para o movimento e a transformação e não como emboscadas sem volta”.

### [clique para ver o cv completo](#)

#### **exposições individuais selecionadas**

- *Le Syndicat des Olympiades*, La Galerie, Noisy-le-Sec, França (2024)
- *Olho-Faísca*, Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT), Lisboa, Portugal (2023)
- *Com o coração saindo pela boca*, 2022, Pavilhão Brasil, 59ª Bienal de Veneza
- *Eye-Spark*, CRAC Alsace, Altkirch, França (2022)

---

capa *O peixe*, 2016 [detalhe de still]  
todas as imagens cortesia do artista e Nara Roesler,  
exceto quando indicado

- 
- *O rebote do bote*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2022)
  - *Staging Resistance*, Fotografiemuseum Amsterdam (Foam), Amsterdã, Holanda (2022)
  - *Jonathas de Andrade: One to One*, Museum of Contemporary Art Chicago (MCA), Chicago, EUA (2019) *Visões do Nordeste*, Museo Jumex, Cidade do México, México (2017)
  - *O peixe*, New Museum, Nova York, EUA (2017)
  - *Convocatória para um mobiliário nacional*, Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2016)
  - *Museu do Homem do Nordeste*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2014)

#### **exposições coletivas selecionadas**

- *O Mundo é o Teatro do Homem*, Instituto de Arte Contemporânea de Inhotim, Brumadinho, Brasil (2022)
- *Casa carioca*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2020)
- *À Nordeste*, Sesc 24 de Maio, São Paulo, Brasil (2019)
- 16ª e 12ª Bienal de Istambul, Istambul, Turquia (2019 e 2011)
- 13ª e 10ª Bienal de Sharjah, Emirados Árabes (2017 e 2011)
- 32ª e 29ª Bienal de São Paulo, Brasil (2016 e 2010)
- *The Ungovernables*, New Museum Triennial, Nova York, EUA (2012)
- 32º Panorama da Arte Brasileira, São Paulo, Brasil (2011)
- *Under the Same Sun: Art from Latin America Today*, Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA (2014)
- 12ª Bienal de Lyon, França (2013)
- New Museum Triennial, Nova York, EUA (2012)
- *Os primeiros dez anos*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2011)

#### **coleções selecionadas**

- Centre Georges Pompidou, Paris, França
- Museo del Barrio, Nova York, EUA
- Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia (MNCARS), Madri, Espanha
- Museum of Modern Art (MOMA), Nova York, EUA
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA
- Tate Modern, Londres, Reino Unido

---

<b>4</b>	le syndicat des olympiades
<b>16</b>	série um pra um
<b>20</b>	columbófilos
<b>23</b>	olho-faísca
<b>25</b>	com o coração saindo pela boca 2022
<b>31</b>	olho da rua
<b>33</b>	decalque-estilhaço
<b>36</b>	teatro das heroínas de tejudupapo
<b>41</b>	a batalha do todo dia de tejudupapo
<b>43</b>	achados e perdidos
<b>47</b>	fome de resistência
<b>51</b>	jogos dirigidos
<b>53</b>	voyeurístico
<b>54</b>	eu, mestiço
<b>60</b>	o peixe
<b>63</b>	o caseiro
<b>65</b>	museu do homem do nordeste
<b>75</b>	1ª corridas de carroças no centro da cidade de recife
<b>79</b>	procurando jesus
<b>82</b>	nostalgia, sentimento de classe
<b>85</b>	2 em 1
<b>87</b>	educação para adultos
<b>89</b>	4.000 disparos
<b>90</b>	pacífico
<b>91</b>	ressaca tropical
<b>78</b>	recenseamento moral da cidade de recife

---

---

## le syndicat des olympiades 2024

*Le Syndicat des Olympiades* consiste em um projeto desenvolvido por Jonathas de Andrade para ocupar *La Galerie*, um centro de arte contemporânea situado em Noisy-le-Sec, subúrbio de Paris. A região, com forte presença de imigrantes, foi no passado um importante bastião do Partido Comunista Francês e ainda hoje é foco de tensões sociais. O objetivo do projeto, desenvolvido em 2023 durante uma residência que o artista realizou no local durante dois meses, é o de questionar o impacto cultural, social e arquitetônico dos jogos olímpicos na capital francesa, ocorridos em 2024. Para isso, o artista leva em conta a diversidade de pessoas e territórios que habitam a cidade.

---

*Plaque pour Le Syndicat  
des Olympiades, 2024*  
entalhe em madeira e tinta  
edição de 3 + 1 PA  
60 x 85 cm





Fatoumata Soumare



Coumba Badiaga



Timothée Gauthierot



Diaradou Kanouté



Couta Sare

O ponto de partida para a realização do projeto foi o fato de que no local são comuns diversas associações esportivas formadas por moradores locais, das mais diversas modalidades. Tais associações não são oficiais e muitas delas são muito antigas, algumas remontando ainda ao Século XIX. Nas palavras do artista: “O *Sindicato das Olimpíadas* busca oferecer uma espécie de retrato da periferia com base nos indivíduos que a compõem, pessoas comuns que têm uma relação com o esporte e que têm empregos, sonhos e desafios” e complementa: “O esporte é, sem dúvida, um dos unificadores da comunidade. Mas o corpo que pratica esportes é também um corpo engajado na convivência com os outros; é também um corpo que luta (...) Além de tornar a periferia mais complexa de se ver, o projeto convida o público a pensar sobre o outro lado desse grande evento que são os Jogos Olímpicos”. Dessa maneira, *Le Syndicat des Olympiades* nasceu através da relação que Jonathas de Andrade estabeleceu com as pessoas que compõem essas associações esportivas do local.



Parte do projeto realizado por Jonathas consistiu em realizar retratos das pessoas que integram e frequentam as associações esportivas de Noisy-le-Sec. Nas fotos, os retratados em geral fazem poses ou carregam elementos associados à modalidade que praticam. Impressos em pequenos formatos e agrupados em páginas, acabam fazendo referência aos populares álbuns de figurinhas, comuns em eventos esportivos.





Em *Tout ce qui est solide se dissout dans l'air* [Tudo o que é sólido se desmancha no ar], o ponto de partida é um trecho de *O Manifesto Comunista*, escrito em 1848 por Karl Marx e Friedrich Engels. Um grupo de objetos de natureza esportiva, todos adquiridos em brechós e mercado de pulgas de Paris, tais como cordas, patins, bolas e raquetes, substituem as palavras chave do texto, criando uma espécie de mensagem cifrada, que nos convida a refletir sobre como as ideias podem ou não resistir à passagem do tempo, assim como uma ruína que precisa ser decifrada.

*Tout ce qui est solide se dissout dans l'air*, 2024  
objetos e tinta sobre madeira  
edição de 1 + 1 PA  
dimensões variáveis

Syndicat des Olympiades, 2024  
impressão sobre  
papel fotográfico  
edição de 3 + 1 PA  
36 partes de 60 x 40 cm (cada)



Nesses retratos, cada fundo de cor é um esporte diferente, e os retratados são todos pertencentes às 13 diferentes associações esportivas populares da região. Esses atletas não são profissionais, e sim pessoas comuns. Dessa maneira, o trabalho coloca o esporte como um veículo que não só agrega e aproxima como também é um propulsor de debates das questões comunitárias.



*Popular Panini*, 2024  
impressão sobre papel  
fotográfico e papelão  
edição de 1 + 1 PA  
dimensões variáveis



Esses cartazes, realizados com fotos dos atletas locais, se valem de elementos muito característicos da estética e design comunistas. Para além de exaltarem o caráter comunitário e muitas vezes político do esporte, eles também revisitam a história política de Noisy-le-Sec, que no passado teve um importante papel nas lutas históricas da França, com seus sindicatos e cooperativismos.

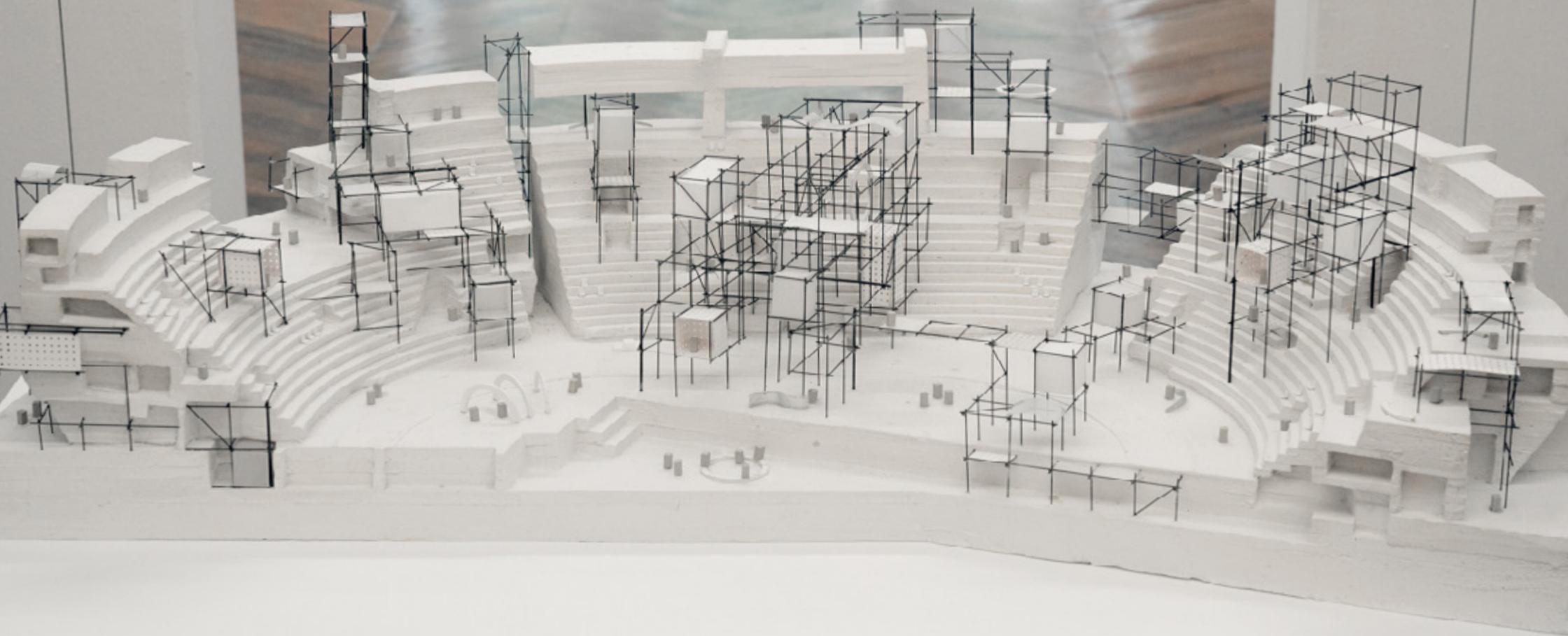
Em parte desses cartazes estão retratadas jogadoras de basquete que integram o movimento *Basquet por Tout*. De origem muçulmana, essas mulheres se retiraram das competições oficiais devido à proibição do governo francês que as impede de jogar com o véu, sob a alegação de que a França é um país laico. Ao contornarem a medida de caráter excludente, as integrantes do grupo se valem do esporte como um instrumento de luta política por cidadania.

Posters du Syndicat  
des Olympiades, 2024  
impressão sobre papel fotográfico  
edição de 3 + 1 PA  
7 partes de 90 x 60 cm (cada)



vista da exposição  
Syndicat des Olympiades, 2024

Stade Melantopie, 2024  
gesso, plástico e metal  
PA (edição de 1/1 + 1 PA)  
116 x 62 cm





---

*Joie musculaire, 2024*  
vídeo HD, colorido  
e sonorizado  
edição de 5 + 2 PA  
14'17"

---

→  
stills vídeo  
*Joie musculaire, 2024*



---

## série um pra um 2024

Na série *Um pra um*, Jonathas de Andrade apresenta um sistema de desenho que traz uma escala real para situações ou coisas difíceis de dimensionar com nosso próprio corpo, muitas vezes por serem grandes demais, ou trágicas demais, ou porque nosso corpo aprende gradativamente a anestesiá-las. “Gosto de como a obra convida a uma abstração para assimilar a concretude. É como se o desenho nos colocasse cara a cara com o tamanho de uma questão, tendo nosso corpo como medida, um pra um”, complementa o artista.



---

→  
*Um pra um*,  
Instalação na Sp-arte 2024,  
Bienal do Ibirapuera, São Paulo, Brasil (2024)  
250 barras de argila  
dimensões variáveis |  
46 x 3 x 3 cm (cada barra)





No desdobramento mais recente da série, Jonathas de Andrade busca tornar visível a tragédia ocorrida em Maceió, sua cidade natal, cuja qual diversos bairros vem “afundando” por conta da extração indiscriminada do sal-gema realizada já há muitas décadas pela empresa Braskem. A consequência dessa atividade são os constantes desmoronamentos que provocaram o afundamento do solo em 15 bairros e afetou mais de 200 mil pessoas em Maceió, cidade natal do artista. Assim, por meio de barras de argila, o artista torna visível a dimensão do desastre, no qual fica evidenciado numericamente o impacto social e emocional do mesmo, porém agora de forma perceptível para a escala humana.

Em 2019, Jonathas de Andrade apresentou no MCA Chicago uma versão de ‘Um pra um’, que consistia em um desenho de uma ocupação de moradias às margens de uma linha de trem vista de cima. Traduzindo a ideia de que aquilo que no dia a dia é ignorado, ali, enquanto um desenho, é possível ver a relação do nosso corpo com as casas e casebres que muitas vezes têm um espaço mínimo e que ali passam a caber na parede de um museu.

---

vista da exposição  
*One to One*, Museum  
of Contemporary Art Chicago  
(MCA), Chicago, EUA (2019)

---

→  
vista da exposição  
*One to One*, Museum  
of Contemporary Art Chicago  
(MCA), Chicago, EUA (2019)



---

## columbófilos 2023

*Columbófilos* consiste no primeiro filme de Jonathas de Andrade rodado fora do Brasil. Comissionado pelo Batalha Centro de Cinema, no Porto, em Portugal, a ideia do mesmo surgiu a partir de uma residência artística realizada pelo artista na cidade portuguesa durante julho de 2023. O filme consiste em uma parceria realizada com a Associação de Columbófilos do Porto (entidade responsável por administrar a prática de columbofilia, que consiste em prática desportiva de corridas entre pombos correios), na qual Jonathas propôs para que os membros da mesma lançassem as aves diretamente de suas mãos, e não através de portas mecânicas, como tradicionalmente acontece. Assim, o enfoque da película passa a orbitar em torno da relação entre homem e pássaro, com suas nuances psicológicas e culturais.







---

## olho-faísca 2023

*Olho-Faísca*, criada para a exposição de mesmo nome no Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia de Lisboa (MAAT), tem como ponto de partida uma coleção formada pelo artista ao longo de muito tempo, que consiste em um conjunto de 68 cuecas que o mesmo guardou que pertenceram a homens com quem saiu e se relacionou. Essas peças íntimas foram embaladas a vácuo e enfileiradas em sequência, como em um arquivo.

Se em outros trabalhos Jonathas se debruça sobre grupos sociais ou agentes externos, aqui ele constrói uma espécie de autorretrato íntimo e afetivo. Muitas das cuecas trazem estampadas os nomes de suas marcas, como “Extreme” e “Radical”, adjetivos associados à virilidade e a um ideal de masculino, que acaba contrastando com a história das peças e a fragilidade das mesmas no trabalho.

---

*Olho-faísca*, 2023  
68 cuecas embaladas a vácuo  
fixadas com duas chapas de madeira  
e suporte metálico  
46 x 25 x 4 cm cada

---

→  
*Olho-faísca*, 2023 [detalhe]





**EXTREME**

**EXTREME**

---

## com o coração saindo pela boca

2022

pavilhão brasileiro,  
59ª Bienal de Veneza

O projeto para o pavilhão do Brasil na bienal de Veneza reúne mais de 250 expressões populares que são figuras de linguagem baseadas no corpo, que viram a espinha dorsal de onde surgem esculturas, fotografias e uma vídeo-instalação. As expressões estão dispostas no espaço compondo uma linha constante ao longo das duas salas do pavilhão e trazem frases de uso cotidiano, ficcionais e não ficcionais, onde se vê o quanto essas expressões calçam diariamente o indizível de emoções que variam entre amores e paixões, e a dilacerante violência do presente histórico que vivemos.



---

vista da exposição

*Com o coração saindo pela boca,*  
59ª Bienal de Veneza, Veneza, Itália (2022)

---

→

vista da exposição

*Com o coração saindo pela boca,*  
59ª Bienal de Veneza, Veneza, Itália (2022)



---

A linguagem depende da coletividade para existir, e pode ser uma metáfora potente para como através do corpo coletivo, tão plural quanto complexo, é possível encontrar novas saídas e novas respostas para o presente e seus dilemas cruciais



---

vista da exposição  
*Com o coração saindo pela boca,*  
59ª Bienal de Veneza, Veneza, Itália (2022)



*Orelha queimando*, 2022  
imagem impressa em falconboard 20 mm  
aproximadamente 172 x 260 cm



*Olho do furacão*, 2022  
imagem impressa em falconboard 20 mm  
aproximadamente 294,8 x 193,4 cm



Jonathas de Andrade também apresentou *Nó na Garganta* (2022). O vídeo parte do convite a um grupo de jovens que trabalham em um zoológico privado para performar em cenas com cobras. As imagens de tranquilo corpo a corpo entre espécies vai ganhando intensidade narrativa com zooms que agem como botes em diversas partes do corpo, enfatizando os cinco sentidos do corpo humano e tornando a montagem vertiginosamente cinestésica. Os cortes cada vez mais ágeis culminam em cenas documentais de desastres ecológicos da natureza, que parecem lembrar da desconexão da humanidade com a natureza.

---

Nó na garganta, 2022  
vídeo, HD, som  
38'  
vista da exposição  
*Com o coração saindo pela boca,*  
59ª Bienal de Veneza, Veneza, Itália (2022)

---

→  
vista da exposição  
*Com o coração saindo pela boca,*  
59ª Bienal de Veneza, Veneza, Itália (2022)

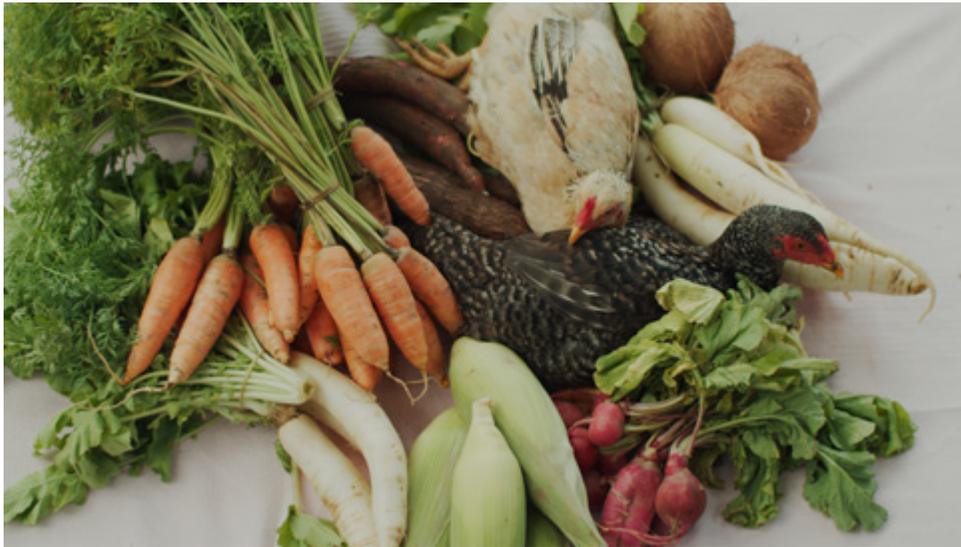


---

## olho da rua 2022

Protagonizado por um elenco de 100 pessoas, *Olho da rua* é dividido em oito atos e apresenta proposições performáticas diante da câmera como exercícios do olhar. O vídeo foi comissionado pela Fundação In Between Art Film para a exposição *Penumbra*, no Complesso dell'Ospedaletto, em Veneza, durante a Bienal. Apresentam-se ações simples, tais como olhar e admirar-se a si próprio diante de um espelho, improvisar uma assembleia e lançar mensagens para a camera, representar uma festa coletiva fazendo da praça pública um grande palco, ou encarar a lente da câmera que é o olho de quem vê, seja nas ruas ou na tela do filme quando pronto. Realizado em dois dias na praça do Hipódromo, em Recife, o filme é formado por um elenco de pessoas em situação de rua, ligados a abrigos públicos e iniciativas não governamentais de suporte à população em situação de vulnerabilidade.



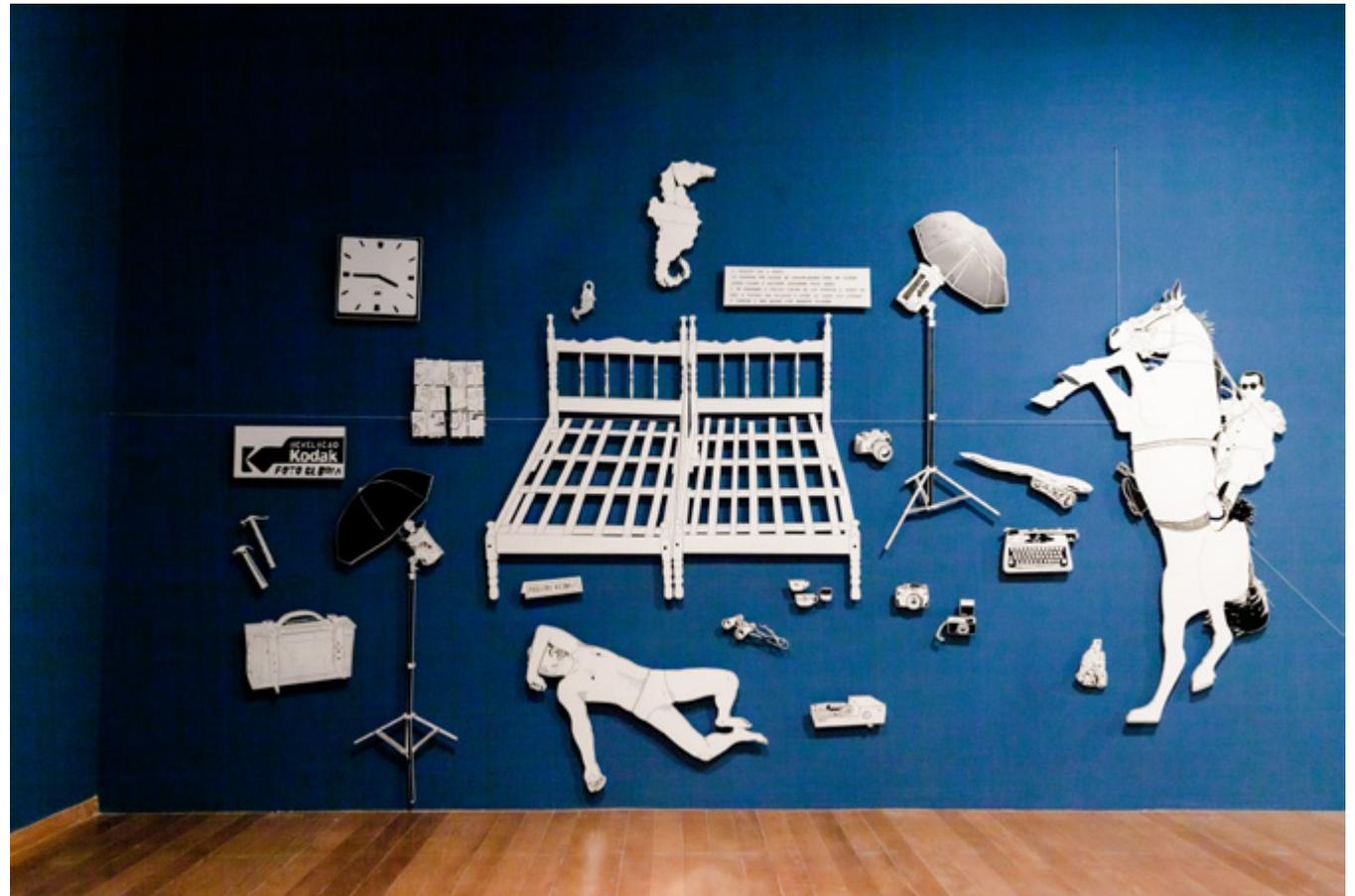


*Olho da Rua* [stills], 2022  
vídeo, HD, som, cor  
25'15"

---

## decalque-estilhaço 2022

A série é um exercício sobre a prática do autorretrato. Jonathas de Andrade selecionou e fotografou seus próprios objetos, imprimindo os mesmo em placas de mdf coberta de tinta automotiva. Em suas palavras: “Essa série traz vários objetos e imagens que fazem parte do meu repertório, como a máquina de escrever onde transcrevi o diário do Ressaca Tropical, os postais que são recortes dos postais do Museu do Homem do Nordeste, a cama do 2 em 1, etc.” Ao dispor o seu acervo pessoal na criação de cenas, pendurando as imagens em composições na parede, o artista cria pequenas ficções, misturando, mais uma vez, documento e monumento, realidade e ficção, artista e personagem.



---

*Decalque—estilhaço dormindo*, 2022  
mdf  
dimensões variáveis  
vista da exposição  
*O rebote do bote*, Pinacoteca do Estado de São Paulo,  
São Paulo, Brasil (2022)

---

→  
*Decalque—estilhaço pelado*, 2022  
mdf  
dimensões variáveis  
vista da exposição  
*O rebote do bote*, Pinacoteca do Estado de São Paulo,  
São Paulo, Brasil (2022)

---

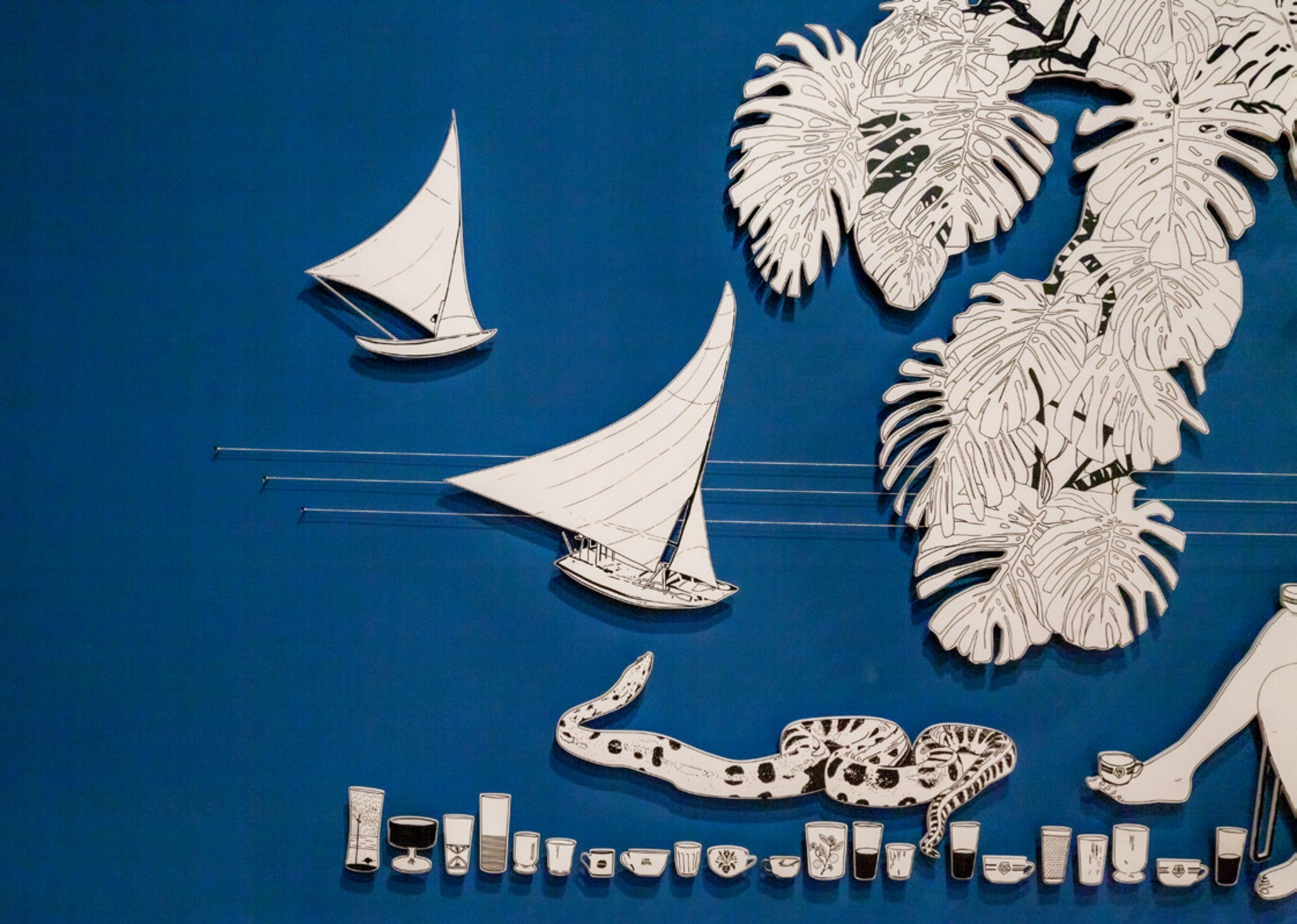
→→  
*Decalque—estilhaço pelado* [detail], 2022  
mdf  
dimensões variáveis  
vista da exposição  
*O rebote do bote*, Pinacoteca do Estado de São Paulo,  
São Paulo, Brasil (2022)



Small white rectangular label on the right side of the artwork.

SILENCE





---

## teatro das heroínas de tejucupapo 2022

O projeto é uma colaboração com o grupo do Teatro das Heroínas de Tejucupapo, que ao longo de 30 anos encena em teatro a céu aberto o episódio histórico da batalha de Tejucupapo, em que um grupo de soldados holandeses foram derrotados pelas mulheres do vilarejo de Tejucupapo, em Pernambuco. Entre suas armas, estavam objetos domésticos e armadilhas como água fervendo com pimenta.

---

*Teatro das heroínas de Tejucupapo, 2022*  
94 imagens em preto e branco, impressas em falconboard raw  
20 mm. Cada peça no tamanho 119 x 75 cm, montadas com  
encaixes formando um paredão no tamanho de 9 m por 85 cm

---

→  
*Teatro das heroínas de Tejucupapo, 2022 [detalhes]*





Convidadas para fazer uma representação de momentos deste confronto, as mulheres encenaram o embate para uma série de fotografias, aceitando a proposta de não usar roupas de época, mas as roupas que usam no cotidiano. As fotografias têm a intervenção gráfica com setas e marcações que enfatizam a ideia de estratégia, e os soldados holandeses são representados por jovens da cidade, como acontece nas apresentações no final de cada mês de abril.

O trabalho entrelaça ambas as temporalidades, o passado e o presente, convocando-nos a refletir sobre a violência dos mecanismos de dominação colonial, e seus ecos na contemporaneidade.

[Saiba mais sobre o projeto.](#)



---

→

vista da exposição

*O rebote do bote*, Pinacoteca do Estado de São Paulo,  
São Paulo, Brasil (2022)

---

→→

vista da exposição

*O rebote do bote*, Pinacoteca do Estado de São Paulo,  
São Paulo, Brasil (2022)





---

## a batalha do todo dia de tejudcupapo 2022

Este extenso inventário documenta os objetos pessoais de quatro casas: do teatro das heroínas, a casa de Dona Luzia, Dona Elza e Dona Severina. Cada objeto é acompanhado de um texto que fala de ações cotidianas vinculadas ao objeto, e como a luta do dia a dia – simbólica e material – está atravessada na história desses objetos.

Este projeto foi comissionado pelo Foam Museum, em Amsterdã, em ocasião da exposição Staging Resistance, que está em cartaz até maio de 2022.



---

A batalha do todo dia de Tejudcupapo, 2022  
279 imagens impressas em falconboard cru, vários  
tamanhos e texto em adesivo vinílico na parede

vista da exposição  
*Staging Resistance*, Fotografiemuseum Amsterdam (FOAM),  
Amsterdã, Países Baixos (2022)

---

→  
vista da exposição  
*Staging Resistance*, Fotografiemuseum Amsterdam (FOAM),  
Amsterdã, Países Baixos (2022)



- 220. grating and making syrup or coconut candy
- 221. boiling orange water
- 222. on top of the refrigerator
- 223. decorating the kitchen
- 224. a sour sip
- 225. a refreshing sip
- 226. a sugary sip
- 227. iced lemonade
- 228. playing the drums heavily
- 229. on the telephone table
- 230. filling the stomach

- 231. drinking with cachapa
- 232. result of work
- 233. scrambled eggs for the whole week
- 234. grilling sausage
- 235. roasting fish
- 236. making barbecue
- 237. Sunday lunch
- 238. decorating the window
- 239. decorating the terrace
- 240. rattling seed noise in theater action scenes
- 241. decorating the association's table

- 242. preparing French fries for the kids
- 243. decorating the association's table
- 244. decorating the association's table
- 245. decorating the terrace table
- 246. on top of the stove shelf
- 247. decorating the bathroom entrance
- 248. decorating the window
- 249. decorating the room
- 250. sitting down and peeling corn
- 251. a morning snack
- 252. an afternoon snack
- 253. doing hairstyle for the Feast of Holy Kings

- 254. making a smoothie for the enrole cast on the day of the performance
- 255. beating to make coconut milk
- 256. repairing the clothes of the Dutch and the warriors
- 257. ironing theater clothes
- 258. fighting with iron in the theater
- 259. fighting with iron in the theater
- 260. fighting with iron in the theater
- 261. decorating the television table
- 262. mowing the heel
- 263. warding mosquitoes off

- 264. sitting down and picking beans
- 265. killing a mouse
- 266. going in chigs to mass
- 267. walking in the mangrove
- 268. a punctured shoe can still be fixed
- 269. walking on rocks and corals
- 270. grating coconut to tapocis
- 271. grating coconut to make coconut candy
- 272. gathering people in the evening
- 273. roasting corn on the coals in June
- 274. picking corn from chickens and make popcorn
- 275. putting kids to sleep

- 276. gossiping in the backyard
- 277. storing gasoline
- 278. a broken flash
- 279. collecting rain
- 280. storing the embellishments
- 281. removing stains from clothes
- 282. cleaning and mopping the floor
- 283. rubbing the hands and clearing from paint
- 284. clearing your hands well and washing viscose off

---

## achados e perdidos 2020

O projeto *Achados e Perdidos* parte de uma coleção de sungas esquecidas em vestiários de clubes de natação de Recife, em Pernambuco, e coletadas ao longo dos últimos 10 anos. Jonathas de Andrade se apropria dessas peças de vestuário e convida sete artesãos da cidade de Tracunhaém para realizar torsos esculpidos em barro em escala humana.

Tracunhaém, próxima a Recife, é conhecida como a região do barro e das olarias, concentrando uma comunidade de artesãos que se dedicam à tradição da escultura e à feitura de peças clássicas da cultura nordestina – de filtros de barro a santos, de vasos a tijolos – organizando-se de modo que cada família ou grupo de produtores costuma se dedicar a uma tipologia de peças.

---

exhibition view  
*Eye—Spark*, CRAC Alsace, Altkirch,  
França(2022)

---

→  
exhibition view  
*O rebote do bote*, Pinacoteca do  
Estado de São Paulo, São Paulo,  
Brasil (2022)







---

Andrade estabelece um diálogo improvável com os artesãos que perpassa a representação do corpo, a arte popular, a masculinidade, e as tradições da escultura popular e moderna, tendo em vista a especificidade do tema que nunca havia sido desenvolvido por nenhum deles.

Ao longo de três anos, o projeto acumulou mais de cem peças, cujas diferenças provêm do repertório de cada um dos artesãos, provocando o limite de suas técnicas, levando-as a carregar rachaduras espontâneas, aberturas intencionais, manchas do fogo, e os rastros dos gestos da mão no barro, que lhe conferem individualidade.

---

exhibition view  
*Eye—Spark*, CRAC Alsace, Altkirch,  
França (2022)

---

→  
vista da exposição  
*O rebote do bote*, Pinacoteca do  
Estado de São Paulo, São Paulo,  
Brasil (2022)



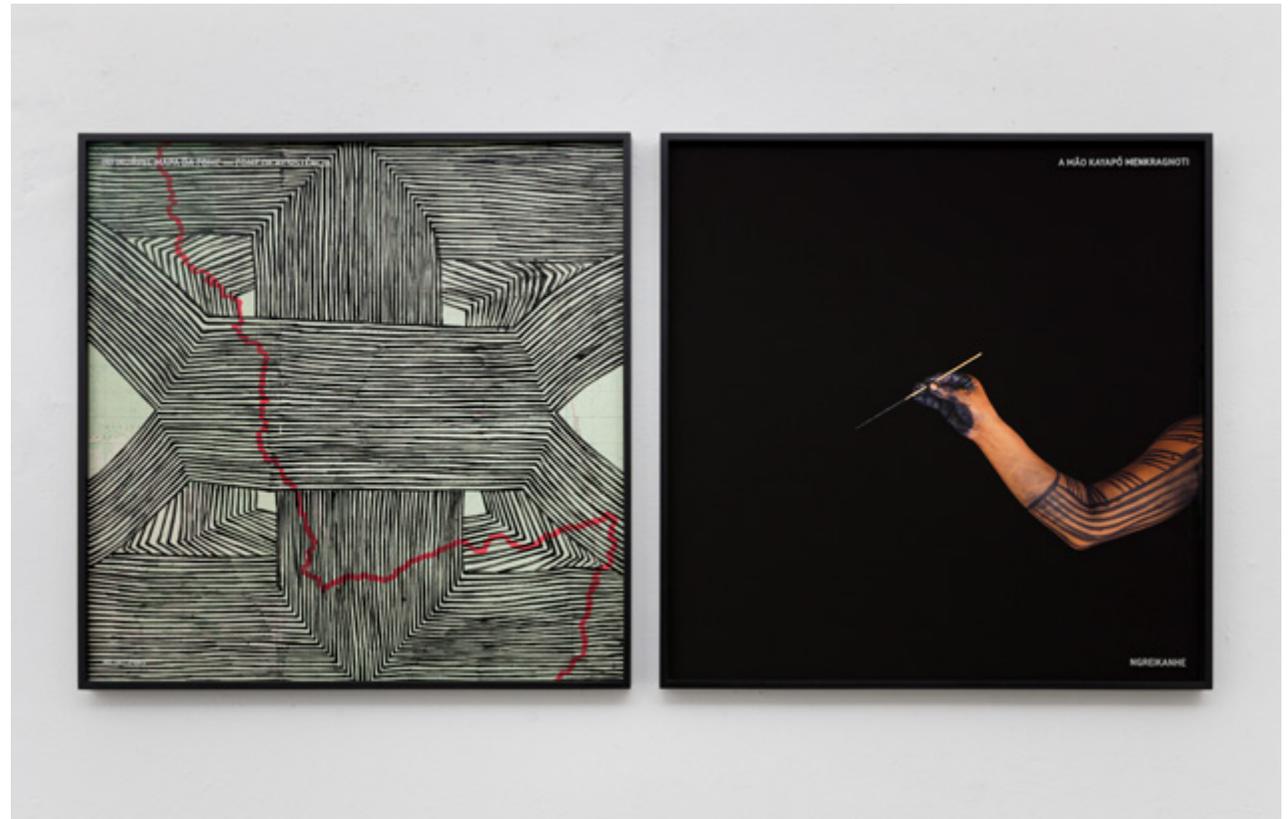
---

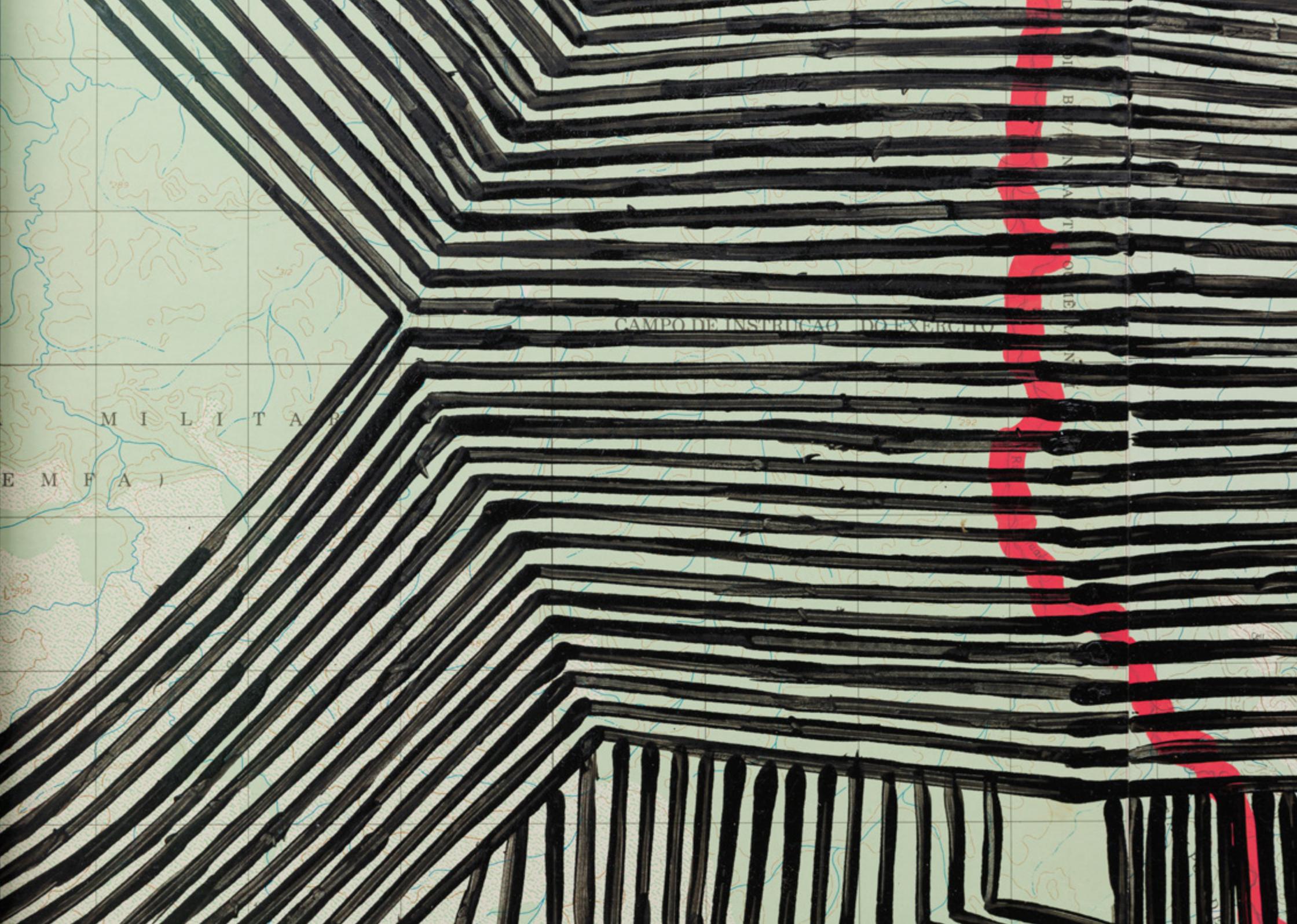
## fome de resistência 2019–2020

Concebido em colaboração com as mulheres da etnia Kayapó da aldeia Pukany, território Menkragnoti, no sul do Pará, *Fome de Resistência*, faz parte da série *Infindável Mapa da Fome*, e teve início quando Jonathas de Andrade convidou essas mulheres para intervir sobre mapas históricos do território Kayapó demarcado e protegido por lei por órgãos federais. Sobre o conjunto de mapas, elas desenham os grafismos ancestrais de seu povo, atribuindo a cada um deles um significado diferente.

Para Andrade: “cobrir os mapas com os grafismos Kayapó propõe uma conversa, um fricção entre dois tipos de desenhos: o primeiro, ocidental representado pelo mapa de acordo com sua lógica delimitando um território para medi-lo e explorá-lo; o segundo, um desenho indígena representado por um gesto natural do seu modo de vida, expresso na tinta e traço sobre o papel.” O desenhos apresentam, então, simbólica e poeticamente, uma presença política e cultural que transborda os limites do território demarcado no mapa, formando uma espécie de bandeira Kayapó.

O trabalho compõe-se de três partes: *Fundamento Kayapó Menkragnoti*, *Mulheres Kayapó Menkragnoti* e *A mão Kayapó Menkragnoti*. Esse último, expõe fotografias das mãos das colaboradoras do trabalho, evocando um gesto coletivo de resistência, capaz de transformar a realidade e de perpetuar uma cultura ameaçada.



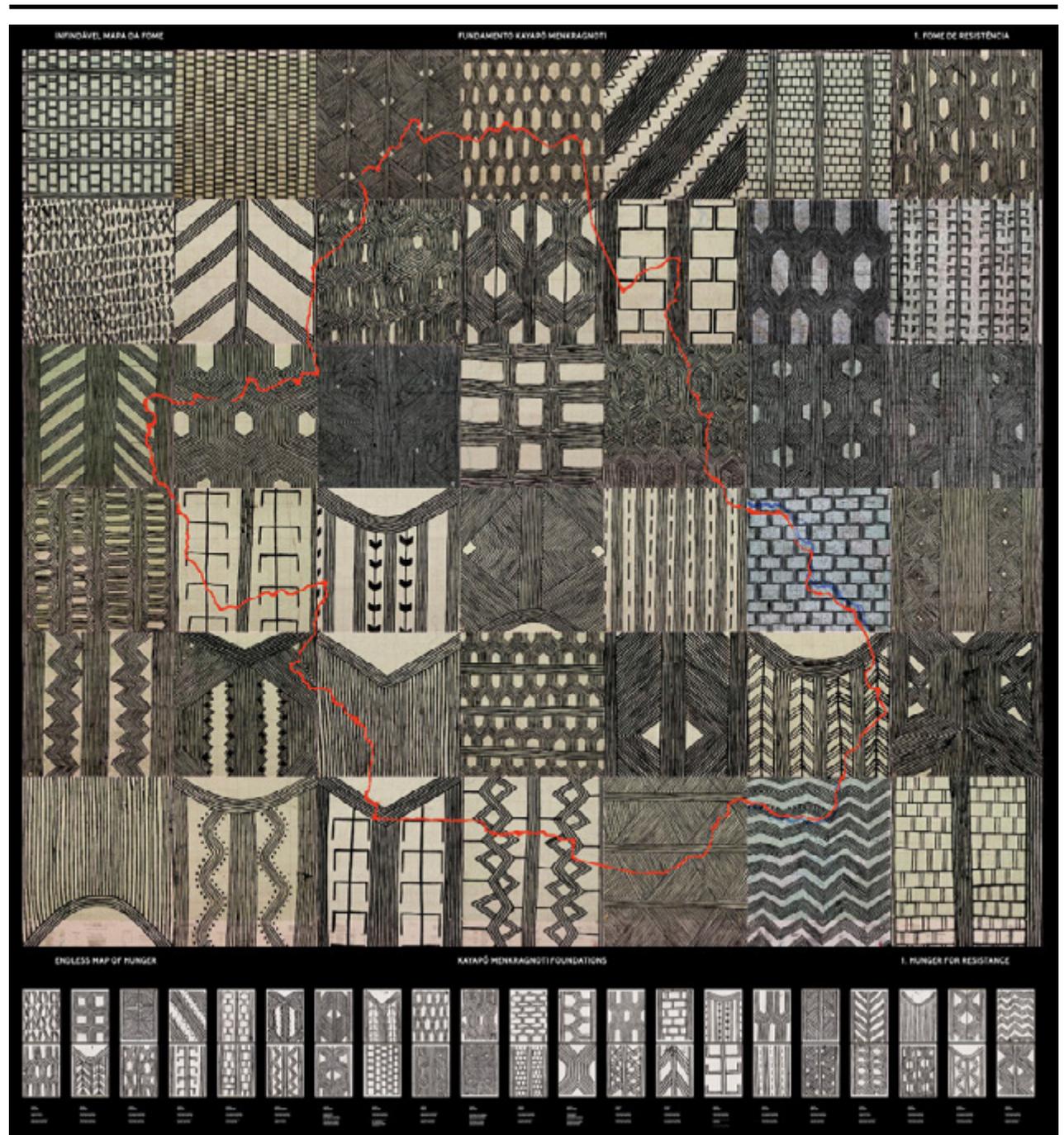


M I L I T A R

E M F A )

CAMPO DE INSTRUÇÃO DO EXERCÍTO

DI  
B  
V  
M  
T  
O  
E  
N

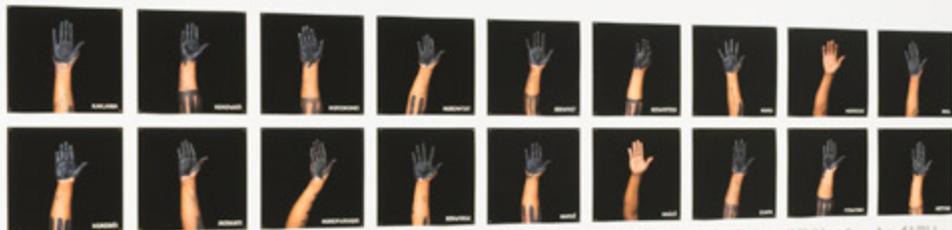


*Fome de Resistência – Fundamento Kayapó Menkragnoti,*  
da série *Infindável Mapa da Fome*, 2019  
42 pinturas em acrílico sobre mapa do exército, 42 pinturas  
em acrílico sobre papel de algodão e adesivo na parede  
edição de 3  
438 x 405,4 x 3 cm

→  
vista da exposição  
*One to One*, Museum of Contemporary Art Chicago (MCA),  
Chicago, Estados Unidos (2019)



THESE PATTERNS ARE THE RESULT OF A RESEARCH INTO THE POSSIBILITIES OF A REPEATING MOTIF IN A TEXTILE DESIGN. THE PATTERNS ARE DESIGNED TO BE USED IN A RANGE OF CONTEXTS, FROM SMALL-SCALE ACCESSORIES TO LARGE-SCALE WALL COVERINGS.



THESE PATTERNS ARE THE RESULT OF A RESEARCH INTO THE POSSIBILITIES OF A REPEATING MOTIF IN A TEXTILE DESIGN. THE PATTERNS ARE DESIGNED TO BE USED IN A RANGE OF CONTEXTS, FROM SMALL-SCALE ACCESSORIES TO LARGE-SCALE WALL COVERINGS.

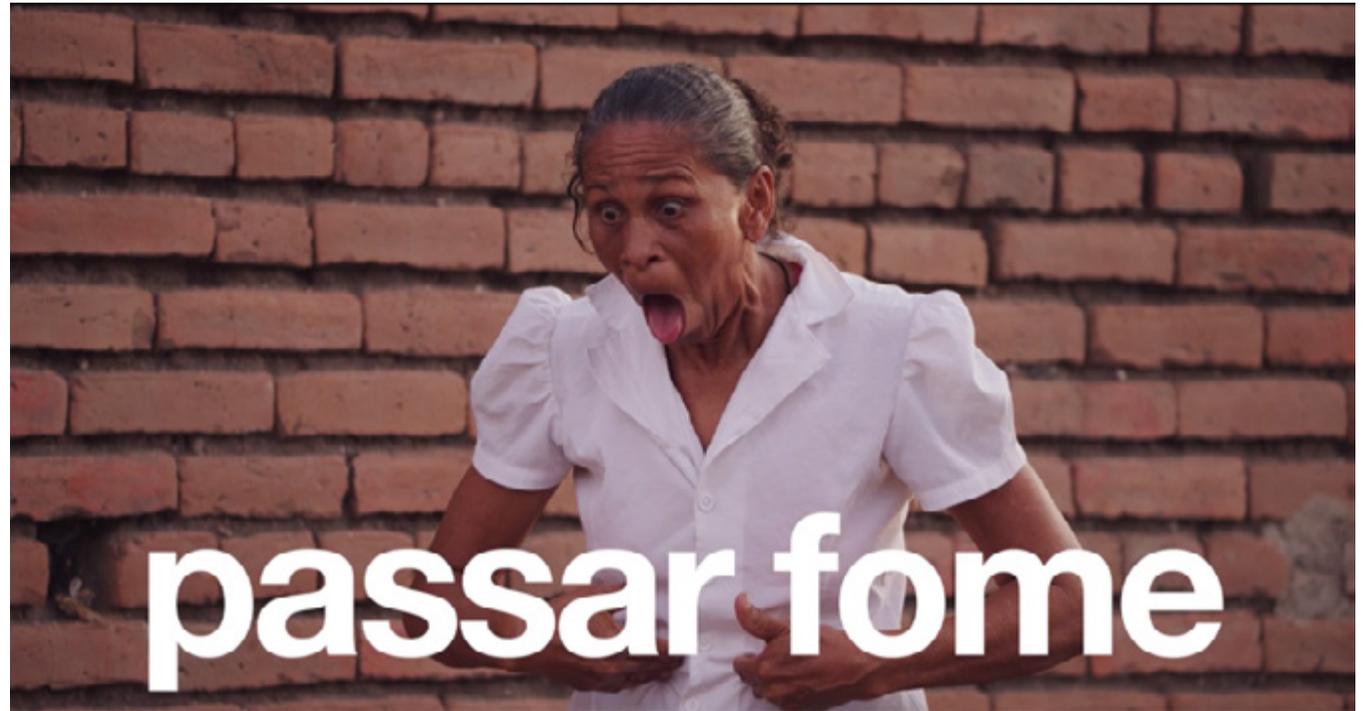


---

## jogos dirigidos 2019

Com cerca de 900 habitantes, Várzea Queimada, no Sertão do Piauí, possui um alto índice de surdos-mudos em sua população. Devido ao escasso investimento público, gerando problemas no acesso tanto à água quanto à aprendizagem da Libras, a comunidade local de surdos-mudos criou a sua própria linguagem. É desse contexto que surge *Jogos dirigidos*, vídeo de Jonathas de Andrade. Comissionado pelo Museum of Contemporary Art, em Chicago, o filme é uma colaboração com Marcelo Rosenbaum e o Instituto A Gente Transforma, e traz exercícios de corpo e de fala a partir de depoimentos espontâneos de um grupo de 18 moradores. Ao relacionar, na tela, gestos e palavras, o artista sistematiza o léxico gestual de Várzea Queimada como se estivéssemos diante de um vídeo educativo que nos ensina uma nova língua.

[Assista a um trecho do filme.](#)





*Jogos dirigidos*, 2019 [still]  
vídeo, som 5.1 estéreo, cor  
edição de 5 + 2 PA  
57'

---

## voyeurístico

Feito em tempos de explícita corrupção do Estado e alta tensão política no ar, o vídeo *Voyeurístico* (2018) foi feito com uma câmera de celular, a partir da abordagem do artista as pessoas nas ruas de Recife e São Paulo, pedindo-as que abrissem suas carteiras revelando o seu conteúdo, levando-nos a refletir sobre riqueza, individualidade, anonimato, privacidade e poder.

[Assista a um trecho do filme.](#)









Compreendendo como as imagens utilizadas na pesquisa induziam os participantes ao preconceito, assim como o quanto manifestações racistas permanecem, hoje, semelhantes àquelas, Jonathas de Andrade decidiu criar imagens de hoje para se aproximar desse texto dos anos 50. Realizado em quatro cidades: São Luís (MA), Imperatriz (MA), Ilhéus (BA) e São Paulo (SP), o projeto convidava pessoas a serem fotografadas em estúdio, representando reações e sentimentos para a câmera.

O artista relata que conheceu “a maioria dos retratados observando e abordando pessoas nas ruas. A expressão, o comportamento de corpo e um pouco da conversa indicavam aqueles que poderiam resultar em personagens expressivos no estúdio, mas é claro que sempre é uma aposta na intuição e na imprevisibilidade, e cada encontro se desenrola de um jeito.”

---

De Andrade afirma que “Não existia um roteiro fixo a seguir no estúdio. A ideia era que o retratado assumisse um personagem em alguns exercícios de expressão facial e corporal que poderiam mergulhar em sensações como reação, revolta, prazer, felicidade, tanto em retratos de rosto como em ações de corpo e de gestos. Sobre a maneira de fotografar, eu estive por anos fascinado pelo Fairburn System of Visual Reference, um manual de desenho canadense que orientava a partir de fotografias de modelos e tipos humanos, apresentando sistematicamente uma pose ou expressão em vários pontos de vista e ângulos. Eu decidi adotar esse sistema como metodologia para este projeto e isso fiz com todos os personagens que cheguei a fotografar. No decorrer do projeto, entendi que se apresentava com mais força uma edição de trechos desses ensaios, em vez de apresentações saturadas de pontos de vista, como eu havia pensado inicialmente.”

---

vista da exposição  
*Eu, mestiço*, 2017  
Galleria Continua,  
San Gimignano, Itália  
foto © Ela Bialkowska e Okno Studio

---

→  
vista da exposição  
*Eu, mestiço*, 2017  
Galleria Continua,  
San Gimignano, Itália  
foto © Ela Bialkowska e Okno Studio





As imagens resultantes podem tanto ser apresentadas individualmente, acompanhadas de uma linha de palavras retiradas do livro de 1952, quanto podem ser apresentadas em uma instalação, como em *Corpo a Corpo*, exposição inaugural do Instituto Moreira Salles (IMS), em São Paulo, que comissionou este projeto.

Saiba mais sobre o projeto.

Por ocasião da exposição *Corpo a corpo*, coletiva no Instituto Moreira Salles, em São Paulo, Andrade conversou sobre o trabalho com a antropóloga e curadora Lilia Schwarcz. Veja a fala do artista.



---

## o peixe

Uma vila de pescadores, na costa nordeste do Brasil, tem como ritual o particular gesto de abraçar os peixes capturados. Esse abraço marca um rito de passagem onde o homem retoma sua condição de espécie e, conectando-se com sua presa, a acalma através de uma sequência de gestos: afeto, violência e dominação. Essa ficção romântica de uma comunidade em harmonia com o seu entorno é o centro da trama de *O Peixe*, filme realizado por Jonathas de Andrade com peixes de viveiro e um grupo de pescadores de Piaçabuçu e Coruripe, na região do encontro da foz do Rio São Francisco com o mar entre Alagoas e Sergipe.

[Assista a um trecho do filme.](#)

[Saiba mais sobre o trabalho.](#)



---

*O peixe*, 2016 [still]  
16 mm digitalizado em 2k  
37'

---

→  
vista da exposição  
*Eu, mestiço*, 2017  
Galleria Continua,  
San Gimignano, Itália





---

*O peixe*, 2016 [still]  
16mm digitalizado em 2k  
37'

---

**o caseiro** 2016

---

O caseiro, 2016 [still]  
vídeo  
8' (loop)

---

As duas telas deste filme mostram um diálogo entre dois tempos numa mesma casa. Na tela da esquerda, o filme O Mestre de Apipucos, de Joaquim Pedro de Andrade, mostra um dia na vida de Gilberto Freyre em 1959, onde o escritor acorda, passeia no jardim, trabalha, toma café da manhã com a esposa, interage com os funcionários da casa, entre outras atividades. Na tela da direita, em

---

2016, um caseiro é o atual protagonista que vive e trabalha naquele espaço. Os cortes sincronizados entre os dois filmes estabelecem paralelismos que realçam contrastes nas questões de classe e raça, e revelam ação do tempo sobre a arquitetura, bem como sobre as ideias e a figura histórica de Freyre

[Assista a um trecho do filme.](#)





---

O caseiro, 2016 [still]  
vídeo  
8' (loop)

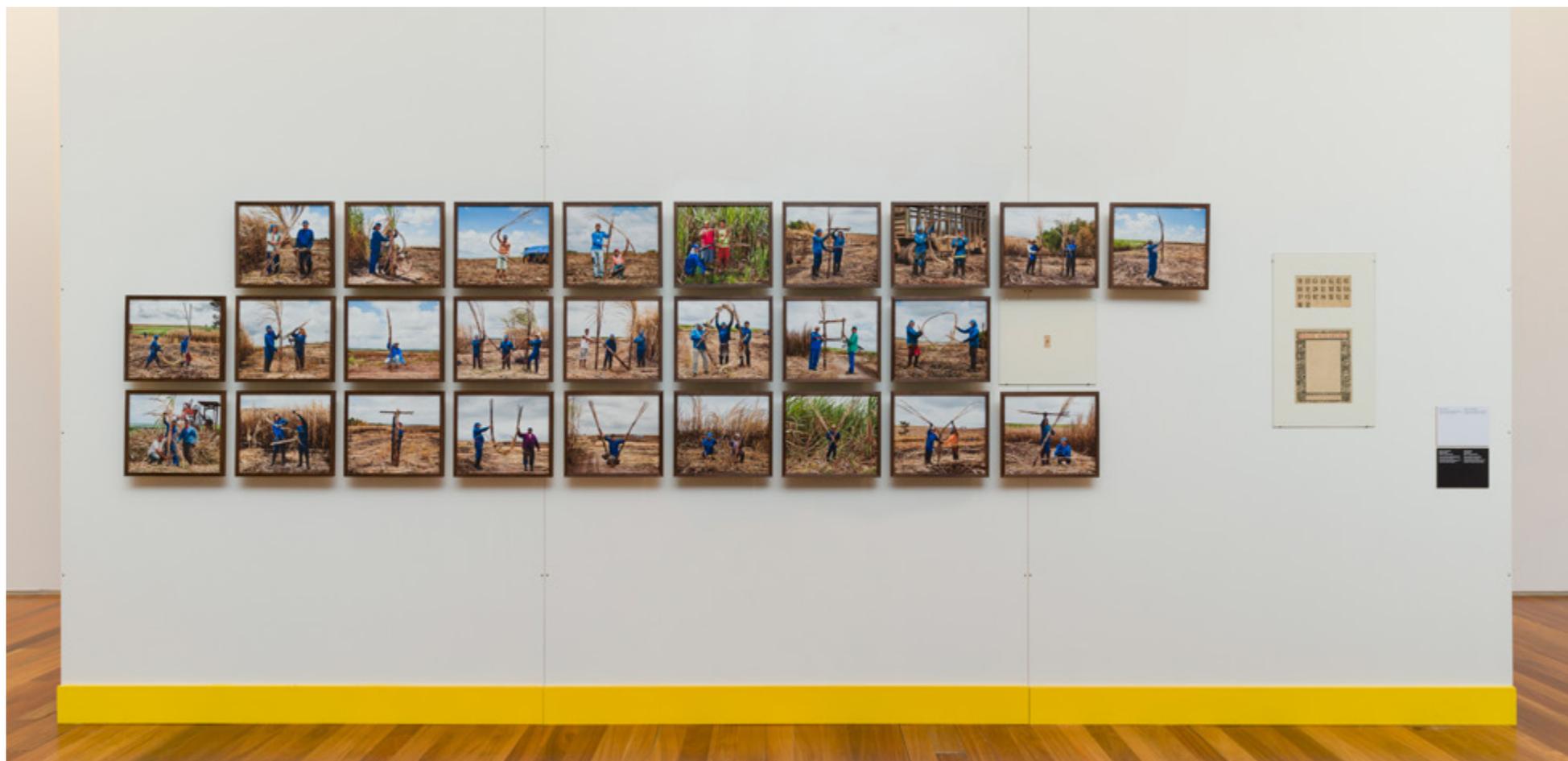
---

## museu do homem do nordeste

O *Museu do Homem do Nordeste* é um projeto de Jonathas de Andrade que, desde 2013, articula um conjunto de trabalhos do artista para formar uma coleção paralela a do museu antropológico homônimo criado, em 1979, por Gilberto Freyre, na cidade do Recife. Enquanto o museu original revisa a história colonial e identidade da região a partir de artefatos e objetos históricos, o museu de Andrade retoma os rastros e consequências dessa mesma história, tendo o presente e o passado recente como pretexto e objeto. Para isso, foca em relações afetivas e de trabalho, explicitando seus atravessamentos por estruturas de poder que devassam as noções de raça e classe.

Fazem parte do Museu de Andrade trabalhos icônicos como *Abc da Cana* (2014), ensaio fotográfico no qual trabalhadores da Refinaria TABU são convidados a performar o abecedário com pedaços de cana-de-açúcar, durante uma pausa no trabalho do corte da planta em Condado, Pernambuco. O projeto inspira-se nos desenhos de Luís Jardim para o projeto gráfico da revista *Brasil Açucareiro*, de 1957, e apresenta as letras do alfabeto a partir de um processo coletivo que transforma o contexto destinado ao trabalho, em um espaço didático e criativo.





ABC da cana, 2014  
26 fotografias de 30 x 35cm

vista da exposição  
*Museu do Homem do Nordeste*, 2014–2015  
Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil  
foto © Eduardo Ortega

---

Já *Zumbi encarnado* (2014) é um conjunto de sete peças de madeira de coqueiro com serigrafias de imagens feitas por Andrade do imigrante senegalês Abdou G. P., então recém-chegado ao Brasil, incorporando a figura mítica de Zumbi. O projeto parte do interesse do artista em atribuir outras imagens ao herói nacional celebrado no dia da consciência negra, tendo em vista a ausência de retratos de Zumbi dos Palmares em livros didáticos, uma vez que sua imagem era sempre apresentada em desenho. *Zumbi Encarnado* surge do exercício simbólico de encarnar um corpo que, na história do Brasil, representa resistência, principalmente para aqueles chegados ao país através da rota afroatlântica.



---

*Zumbi encarnado*, 2014  
Serigrafia sobre 7 pedaços de  
madeira maciça de coqueiro  
dimensões aproximadas  
30 x 35 x 8 cm cada



Cartazes para o Museu do Homem do Nordeste, 2013  
impressão sobre papel de algodão  
50 x 72 cm



acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo,  
São Paulo, Brasil (2021)



vista da exposição  
*Eye—Spark*, CRAC Alsace, Altkirch,  
França (2022)

---

Expostas em uma grande fila, ou como uma multidão acumulada, *Suar a camisa* (2014), apresenta 120 camisas de trabalho, usadas por trabalhadores abordados pelo artista ao acaso nas ruas, na ida, volta ou até mesmo durante o trabalho, e então obtidas por meio de trocas, compras ou doações. A coleção é marcada por cheiros e demais resquícios do corpo após suar a camisa, revelando o quanto estas camisas se encontram impregnadas do tempo de trabalho.

*Cartazes para o Museu do Homem do Nordeste* (2013), por sua vez, é composto por mais de setenta cartazes que apresentam homens que responderam a um anúncio nos classificados de um jornal popular do Recife, divulgado por Andrade entre 2012 e 2013. Os textos convocavam trabalhadores interessados em posar para o cartaz do Museu. O artista estabelecia, então, diálogo com os voluntários em torno do modo como cada um se imaginava representando a região a partir de suas próprias experiências. O trabalho também conta com imagens de situações encontradas nas ruas pelo artista, assim como anotações de seus encontros com os voluntários.

---

*Suar a camisa*, 2014  
120 camisas de trabalho,  
120 suportes de madeira desmontáveis  
dimensões variáveis

vista da exposição  
*Museu do Homem do Nordeste*, 2014–2015  
Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil  
foto © Eduardo Ortega







←  
vista da exposição  
*Eye—Spark*, CRAC Alsace, Altkirch, França (2022)

—  
vista da exposição  
*Eye—Spark*, CRAC Alsace, Altkirch, França (2022)



—  
vista da exposição  
*Eye—Spark*, CRAC Alsace, Altkirch, França (2022)



BANANA DA TERRA, NANICA, MAÇÃ E OURO, SÃO MUITOS OS TIPOS DE BANANA QUE DÃO SABORES ESPECIAIS AO NEGO BOM. MAS SEM DÚVIDA, PELO RENDIMENTO, TEXTURA E AROMA, A BANANA PRATA É A RESPONSÁVEL PELO SABOR MAIS TRADICIONAL PARA O PREPARO DESTA DOCE TÃO POPULAR.



ESTE É O BANANO DA TERRA QUE SE ENCONTRA NA REGIÃO DO SUDOESTE DO BRASIL. É UM TIPO DE BANANA QUE TEM UM SABOR ESPECIAL E É MUITO POPULAR ENTRE AS PESSOAS DA REGIÃO.



ESTE É O BANANO DA TERRA QUE SE ENCONTRA NA REGIÃO DO SUDOESTE DO BRASIL. É UM TIPO DE BANANA QUE TEM UM SABOR ESPECIAL E É MUITO POPULAR ENTRE AS PESSOAS DA REGIÃO.



ESTE É O BANANO DA TERRA QUE SE ENCONTRA NA REGIÃO DO SUDOESTE DO BRASIL. É UM TIPO DE BANANA QUE TEM UM SABOR ESPECIAL E É MUITO POPULAR ENTRE AS PESSOAS DA REGIÃO.



ESTE É O BANANO DA TERRA QUE SE ENCONTRA NA REGIÃO DO SUDOESTE DO BRASIL. É UM TIPO DE BANANA QUE TEM UM SABOR ESPECIAL E É MUITO POPULAR ENTRE AS PESSOAS DA REGIÃO.



ESTE É O BANANO DA TERRA QUE SE ENCONTRA NA REGIÃO DO SUDOESTE DO BRASIL. É UM TIPO DE BANANA QUE TEM UM SABOR ESPECIAL E É MUITO POPULAR ENTRE AS PESSOAS DA REGIÃO.



ESTE É O BANANO DA TERRA QUE SE ENCONTRA NA REGIÃO DO SUDOESTE DO BRASIL. É UM TIPO DE BANANA QUE TEM UM SABOR ESPECIAL E É MUITO POPULAR ENTRE AS PESSOAS DA REGIÃO.



ESTE É O BANANO DA TERRA QUE SE ENCONTRA NA REGIÃO DO SUDOESTE DO BRASIL. É UM TIPO DE BANANA QUE TEM UM SABOR ESPECIAL E É MUITO POPULAR ENTRE AS PESSOAS DA REGIÃO.





Outro trabalho que também integra o Museu é *40 nego bom é um real* (2013), feito em colaboração com Silvan Kaelin e Esdras Bezerra de Andrade. “Nego Bom” é o nome de um doce popular no Nordeste brasileiro feito de banana queimada. É importante ter em mente que o termo “nego”, geralmente usado com carinho e intimidade, não deixa de carregar conotações racistas e pós-coloniais. O título do trabalho provém de uma frase popular empregada para venda do doce. *40 nego bom é um real* divide-se em duas partes. A primeira apresenta a receita e processo de feitura do doce passo a passo em uma fábrica fictícia com 40 trabalhadores. Na segunda parte, é apresentada ao público uma espécie de tabela de contabilidade com o custo de cada trabalhador para a fábrica. Entretanto, a tabela leva em consideração aspectos pessoais da personalidade e a relação com a figura do dono da fábrica, baseado-se em dados reais obtidos em testemunhos colhidos através de formulários na pesquisas para o projeto, revelando encontros entre o universo profissional e o pessoal.

←

vista da exposição  
9ª Seoul Mediacity Biennale, 2016  
Seul, Coreia do Sul

→

vista da exposição  
9ª Seoul Mediacity Biennale, 2016  
Seul, Coreia do Sul

## 1ª corridas de carroças no centro da cidade de recife 2012–2014

Tendo em vista que os animais rurais são proibidos no Recife, todos aqueles que se locomovem a cavalo são invisibilizados pela lei. Sabendo disso, Jonathas de Andrade organizou a 1ª Corrida de Carroças no Centro da Cidade do Recife, evento que visa celebrar as carroças e seus cavaleiros. Para isso, usa como argumento a realização de um filme para tornar o acontecimento viável, obtendo as autorizações necessárias tendo em vista do que, como transporte, as carroças não possuem reconhecimento da prefeitura. Ao tornar a corrida uma espécie de ficção para os órgãos oficiais, Andrade subverte as normas e realiza a disputa. Para os carroceiros, afinal, o que existia concretamente era a corrida e os prêmios, tendo sua divulgação ocorrido exclusivamente através de panfletos distribuídos em feiras de cavalo que anunciavam a data, os prêmios e o local de concentração, fazendo remissão à gravação em apenas uma nota.





Para Andrade: “A arte era o que tornava possível o nó que articulava concretude e invisibilidade, marginalidade e celebração, impossibilidade e insurreição, ilegalidade e ficção. Era a arte que lançava uma faísca absolutamente incerta e bastante arriscada que trazia os carroceiros e cavalos para uma corrida pela cidade.” O artista lembra que “depois de muito atraso e um medo danado de não aparecer ninguém, apareceram 40 carroças e vários cavaleiros e tudo ganhou proporções massivas, difícil de controlar. Com dificuldade de manejo e organização, a corrida aconteceu com 10 carroças que ganharam bodes como prêmios. E antes da premiação, foi puxado um cortejo pela cidade com todos os presentes. Num grande bolo de gente, cavalo, carroça, todo mundo foi se misturando, subindo nas carroças, nas calçadas, e o cortejo foi ganhando corpo de massa e ação.”

# 1ª Corrida de Carroças do Centro do Recife



## ORGANIZAÇÃO:

Peta - 8790-8887  
João Lucas - 8640-5797  
Jonathas - 8425-9646  
Cristina - 9672-8897  
Carlota - 9187-4474

**Domingo,  
5 de agosto  
inscrição 14h  
largada 15h  
local: Marco Zero**

## PRÊMIOS

bode, porco, acessórios de montaria, distribuição de ração no final do cortejo  
gravação de filme do filme O Levante



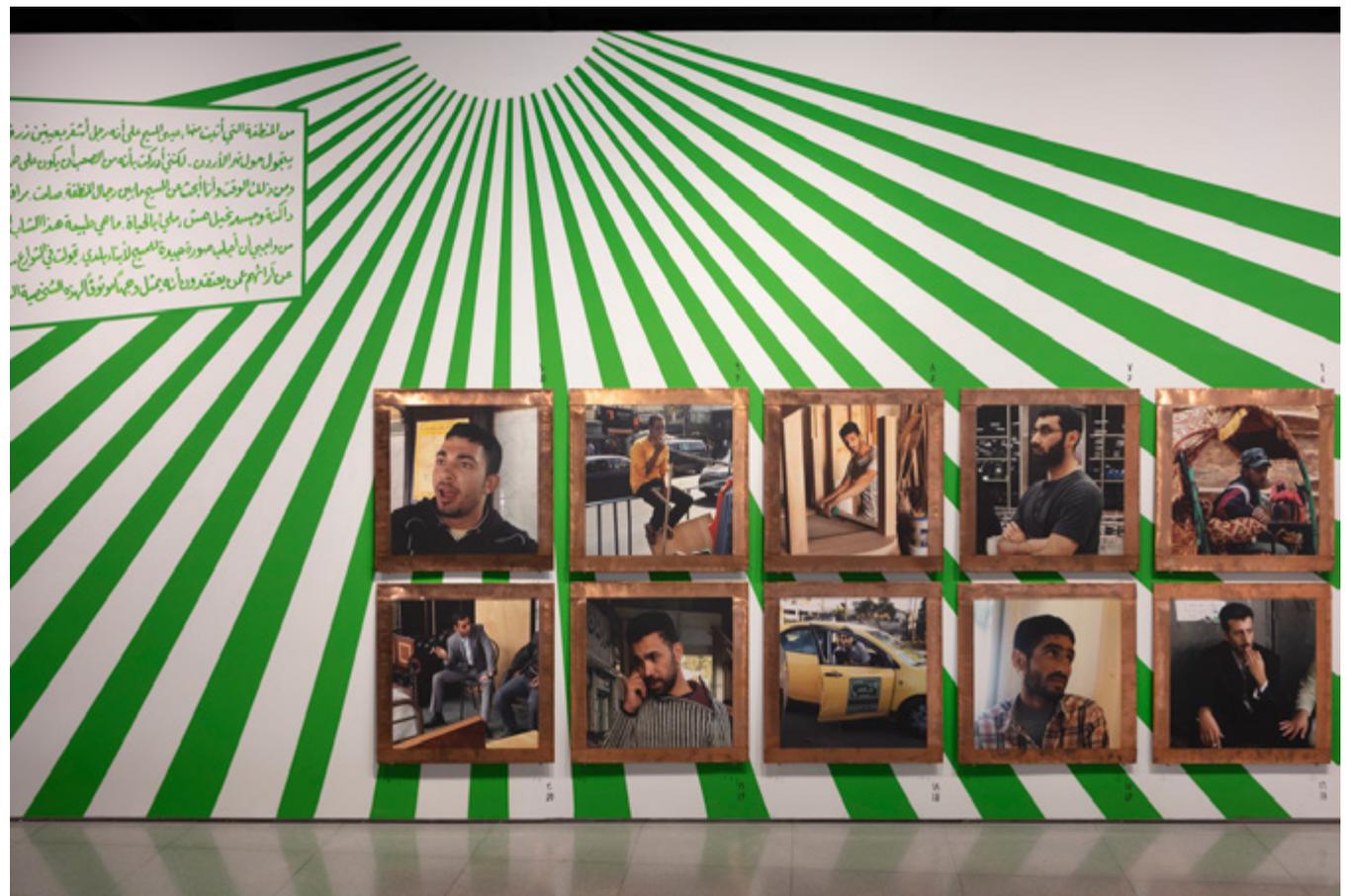
O projeto, comissionado por Thyssen-Bornemisza Art Contemporary, em 2012, resultou ainda no filme *O levante* (2013) e na documentação fotográfica e textual do evento, intitulada *O que Sobrou da Primeira Corrida de Carroças no Centro do Recife* (2014). Esta última peça foi comissionada por Wexner Center for the Arts e apresenta imagens da corrida de carroças que emprestam força dramática para uma série de tragédias nacionais alarmadas por trechos de notícias e documentação contextual.

[Assista a um trecho do filme.](#)

---

## procurando jesus 2013

Durante o programa de residências, curado por Adriano Pedrosa, que celebravam os 25 anos da Fundação Darat al Funun, em Amman, Jordânia, Jonathas de Andrade criou *Procurando Jesus*, trabalho em que elege uma nova imagem, não ocidentalizada, para Jesus, um Jesus árabe. O artista perambulou pelas ruas da cidade portando 20 fotografias de homens comuns de Amman, indagando os transeuntes sobre qual daquelas imagens melhor serviria como ponto de partida para se fundar uma nova imagem de Cristo. As conversas foram mediadas por uma tradutora e pelas diferenças culturais entre artista e entrevistado, tendo em vista que, na cultura mulçumana, falar sobre a imagem de um profeta é algo desconfortável. Alguns dos comentários compartilhados pelos pedestres foram registrados em placas por calígrafos locais.



---

vista da exposição  
21ª Bienal de Arte  
Contemporânea, 2019  
SESC 24 de Maio  
São Paulo, Brasil

---

→  
vista da exposição  
21ª Bienal de Arte  
Contemporânea, 2019  
SESC 24 de Maio  
São Paulo, Brasil





Na exposição ao final da residência, o espaço expositivo tornou-se uma espécie de pequeno templo, com o trabalho de Andrade, que também deixava, próximas às imagens, tâmaras que o público poderia comer e usar a semente como instrumento de registro de seu voto para aquela imagem que apresenta o rosto de Jesus de sua predileção.

Saiba mais sobre o projeto.

vista da exposição  
21ª Bienal de Arte  
Contemporânea, 2019  
SESC 24 de Maio  
São Paulo, Brasil

## nostalgia, sentimento de classe

2012

Nesta instalação, Jonathas de Andrade se apropria de azulejos de cerâmica de um painel moderno doméstico de Recife. A casa, um dos poucos exemplares remanescentes da modernidade tropical do nordeste brasileiro, foi construída na década de 60 e trazia, em seu projeto, expressões da ideologia modernista de fortes raízes socio-políticas, movidas por uma utopia comunitária.

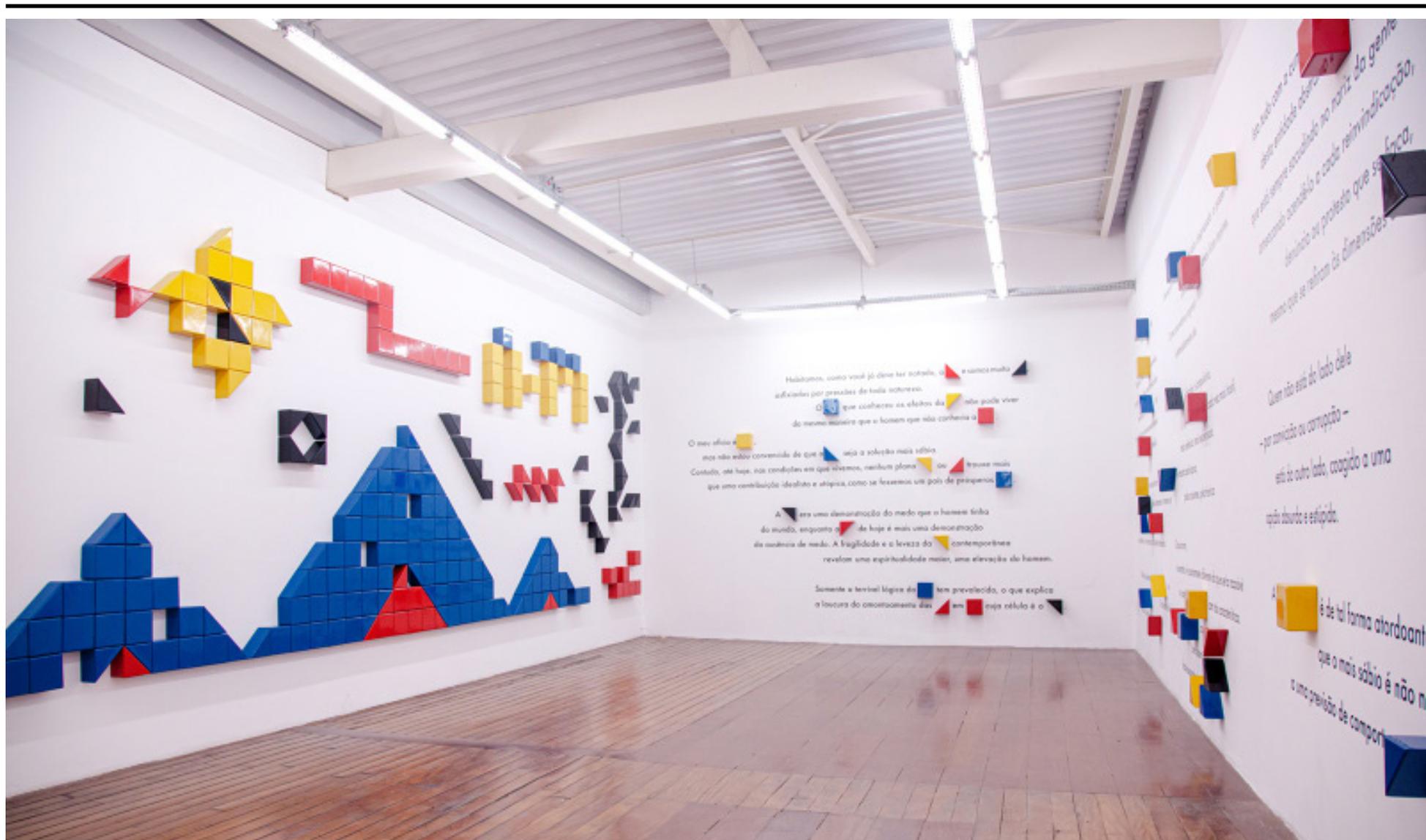
O artista reproduz as peças do painel original em fibra de vidro, com dez centímetros de espessura, conferindo-lhe um volume de modo a fazer desses elementos uma espécie de hiper-reprodução do original. Andrade reproduz parcialmente a composição e dispõe textos de Flávio de Carvalho e Marcos Vasconcelos sobre arquitetura, humanidade e civilização. Por vezes, as peças coloridas se entrelaçam com termos centrais dos escritos apresentados. Como consequência, texto e imagem são destituídos de significados e especificidades, tornando-se ruínas ao evidenciarem seu caráter lacunar, encenando e acelerando o processo natural da história.



*Nostalgia, sentimento de classe, 2012*

345 peças de fibra de vidro,  
fotografia tamanho 60x84cm,  
e texto em vinil adesivo





*Nostalgia, sentimento de classe*, 2012  
345 peças de fibra de vidro,  
fotografia tamanho 60x84cm,  
e texto em vinil adesivo

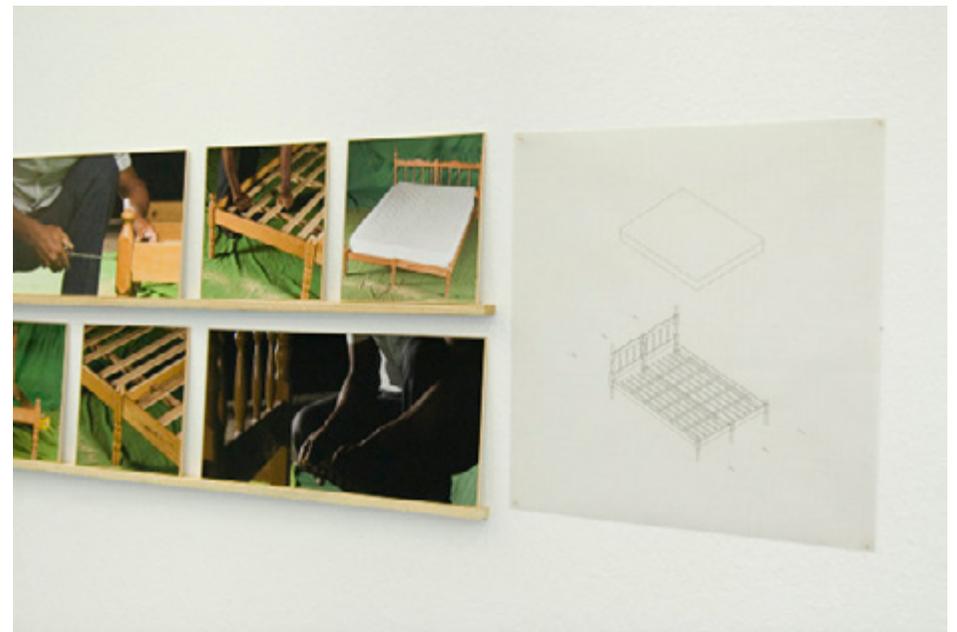
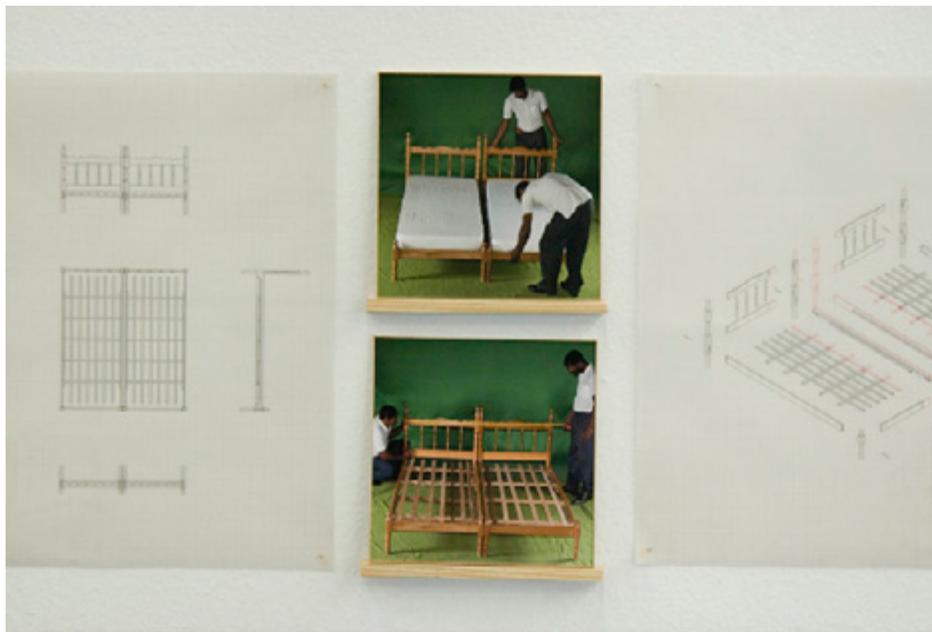
---

## 2 em 1 2010

O conjunto de 8 fotografias quem compõem *2 em 1*, apresenta dois marceneiros que, convidados a transformarem duas camas de solteiro em uma de casal, posam para fotografias que ilustram os passos envolvidos no processo, criando uma espécie de manual visual do tipo “faça você mesmo”. As fotografias e os desenhos que compõem o trabalho apresentam os passos para a junção das camas, e sugerem metaforicamente os passos de uma relação.

O projeto também foi desenvolvido como múltiplo, um livro com tiragem de 100 exemplares. Impresso em serigrafia sobre papel cartão de alta gramatura, encadernado manualmente com tecido com design de Priscila Gonzaga (Editora Aplicação) e ilustrações de Silvan Kaelin.





2 em 1, 2010  
28 fotografias, prateleiras em  
madeira, e 8 desenhos técnicos  
impressos sobre papel vegetal

## educação para adultos 2010

29ª bienal de são paulo

Para a 29ª Bienal de São Paulo, em 2010, Jonathas de Andrade preparou, a convite do curador Moacir dos Anjos, seu emblemático trabalho Educação para adultos. Utilizando conceitos e procedimentos do método de alfabetização desenvolvido por Paulo Freire, que aliava escolarização com formação de consciência, ele se apropriou de uma série de 20 cartazes educacionais impressos na década de 1970 e utilizados por sua mãe, professora na rede pública de ensino, nos anos 1980 e 1990.

Esses cartazes foram base para uma série de encontros diários, durante um mês, do artista com um grupo de analfabetas. As conversas de cada dia se tornaram pauta fotográfica para novos cartazes criados por De Andrade, que, depois, eram utilizados na dinâmica, criando uma espécie de engrenagem artístico-educacional. O resultado do processo é um painel com 60 cartazes, conjugando os produzidos no passado e os feitos pelo artista, que mesclam diferentes temporalidades históricas. A coleção é lida segundo o repertório do espectador, seja como uma enciclopédia fotográfica, uma crônica nacional, ou ainda um plano educador revisado, contraditório e ampliado.



Educação para adultos, 2010  
60 cartazes emoldurados  
46 x 34 cm cada

vista da exposição  
29ª Bienal de São Paulo, 2010  
São Paulo, Brasil



**brasil**



**dinheiro**



**faca**

---

## 4.000 disparos 2010

Após viajar por 6 países da América do Sul, como parte do projeto Documento Latinamerica, Jonathas de Andrade criou *4.000 disparos*, vídeo em super-8 montado, quadro a quadro, por rostos aleatórios de homens anônimos capturados nas ruas de Buenos Aires. A exibição em looping se faz acompanhar de uma trilha sonora que cria um clima de tensão ascendente. O filme sintetiza sentimentos experienciados pelo artista em seu deslocamento, provocado pela vontade de reconhecimento, do território, de si e do outro, como forma de remediar um sentimento de amnésia histórica, que faz da América Latina tão una quanto descontínua.

[Assista a um trecho do filme.](#)



---

4.000 disparos, 2010 [still]  
vídeo  
filme em super-8  
digitalizado em HD  
com som  
60' (loop)

---

## pacífico 2010

As ideias de construção de verdade e de sentimentos históricos foram os princípios disparadores desse projeto. Jonathas de Andrade, em uma ficção, redesenha a geografia latinoamericana a como modo de tensionar as temporalidades históricas. Gravado em super-8, o vídeo apresenta maquetes de papel, mapas, fotografias documentais e depoimentos, que narram as consequências de um grande terremoto que, atuando sobre a Cordilheira dos Andes com tamanha força que destaca o Chile inteiro do continente. Como consequência, é devolvido o mar à Bolívia, a Argentina ganha costa dupla para os oceanos atlântico e pacífico, e o Chile se transforma em uma ilha flutuante sobre oceanos afora. O terremoto, ao mesmo tempo em que se coloca como metáfora das instabilidades políticas e sociais constantes na região, também se apresenta como uma solução para a perda do mar da Bolívia, ocorrida com a Guerra do Pacífico (1879-1884).

[Assista a um trecho do filme.](#)

[Saiba mais sobre o projeto.](#)



---

## ressaca tropical 2009

*Ressaca Tropical* (2009) é uma instalação construída a partir de páginas de um diário amoroso encontrado no lixo. O caderno narra o cotidiano de um narrador anônimo, seus amores, conflitos e reflexões íntimas, durante o final da década de 1970, em Recife. Jonathas de Andrade editou trechos desse diário com fotografias do renomado Alcir Lacerda, além de imagens de sua autoria e fotos caseiras de acervos pessoais. O conjunto oferece um reflexo do desenvolvimentismo no Recife nos anos de 1960, incorporando diferentes ângulos da cidade nas décadas de 1950 e 1970, assim como edifícios modernistas semi abandonados registrados pelo artista durante a elaboração do projeto, além de apresentar cenas em que sobressaem a tropicalidade e o desejo.



---

*Ressaca tropical*, 2009  
105 fotografias, 140 páginas  
dimensões variáveis

vista da exposição  
12ª Bienal de Istambul, 2011  
Istambul, Turquia

---

→  
*Ressaca tropical*, 2009 [detalhe]  
105 fotografias, 140 páginas  
dimensões variáveis



---

Isoladamente, os componentes do trabalho são documentos históricos, porém, articulados, compõem uma grande ficção de cidade; um cenário que confunde o construir com o destruir. Nesta ficção, Recife é uma cidade latino-americana qualquer, marcada pela pós-utopia de um projeto de modernismo externo à sua lógica.

Ressaca tropical também toca em um importante aspecto da prática de Andrade: o erotismo. “O erotismo para mim é menos um assunto e mais uma temperatura para temas mais gerais, a presença do olhar erótico desafia nossa própria relação com o corpo do outro e toda a moralidade e fascínio em torno dele. É o corpo que guarda memórias ancestrais de repressão de um povo, de uma cultura, mas é também ele que carrega a chance de transcender, e liberar essa carga em exercício pleno de liberdade”, resume o artista.

Em 2016, *Ressaca Tropical* foi transformado em livro e editado pela Ubu Editora.

Saiba mais sobre a publicação.

---

*Ressaca tropical*, 2009 [detalhe]  
105 fotografias, 140 páginas  
dimensões variáveis

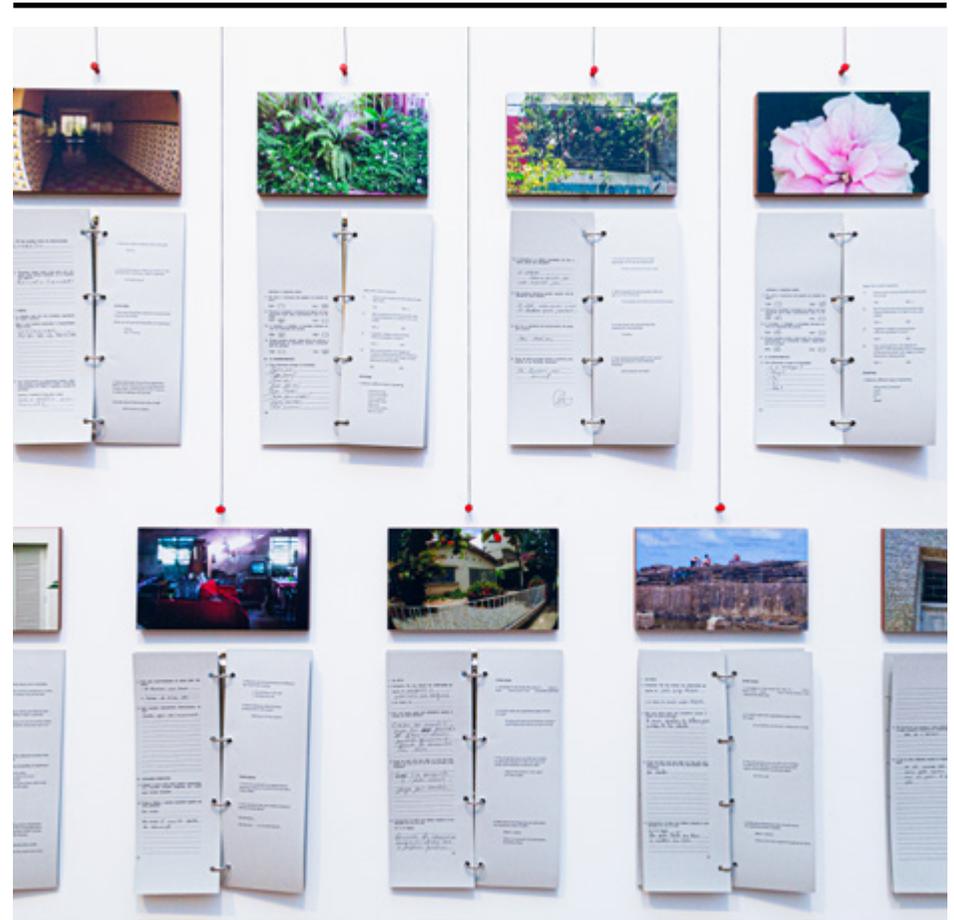






---

Recenseamento moral da cidade  
do Recife, 2008  
installation  
map, 20 forms and 20 photographs



---

vista da exposição  
O rebote do bote, Pinacoteca  
do Estado de São Paulo, Brazil

---

→  
vista da exposição  
O rebote do bote, Pinacoteca  
do Estado de São Paulo, Brazil



The information cards are organized into two rows of ten. Each card consists of a small image at the top and a block of text below. The top row of images includes: a patterned tile, a house, a person, a hallway, a garden, a street, a flower, a lattice, a building, and a street scene. The bottom row of images includes: a landscape, a person, a building, a person, a street, a building, a person, a building, a person, and a patterned tile. Each card is connected to the map on the left by a thin white line.

Small informational text block on the right side of the wall, including a QR code.

---

nara roesler

---

---

**são paulo**

avenida europa 655,  
jardim europa, 01449-001  
são paulo, sp, brasil  
t 55 (11) 2039 5454

---

**rio de janeiro**

rua redentor 241,  
ipanema, 22421-030  
rio de janeiro, rj, brasil  
t 55 (21) 3591 0052

---

**new york**

511 west 21<sup>st</sup> street  
new york, 10011 ny  
usa  
t 1 (212) 794 5038

---

[info@nararoesler.art](mailto:info@nararoesler.art)

[www.nararoesler.art](http://www.nararoesler.art)